

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO LEITAO

SANTA TERESA -- ESTADO DO ESPIRITO SANTO
— BRASIL —

BIOLOGIA — Nr. 41 — 10 de junho de 1964

OS OVOS DE BEIJA-FLORES

(TROCHILIDAE — AVES).

Augusto Ruschi
Museu Nacional

Após estudar um grande número de ovos de diferentes espécies de beija-flores, pude assinalar o que de maior importância se considera nesse grupo, a respeito da postura. Todas as espécies que estudei em natureza ou em cativeiro, sempre tiveram unicamente as fêmeas no cuidado da construção do ninho, da incubação e da alimentação e cuidados da prole. A postura é sempre de dois ovos, sendo raríssimos os casos de três. O número de posturas no ano varia de uma até cinco, dependendo mais do indivíduo do que da espécie em questão, pois muitas vezes numa mesma espécie há indivíduos que unicamente realizam uma postura e outros que podem atingir até cinco. Casos de cinco posturas no mesmo ano, tivemos em cativeiro com as espécies: *Phaethornis pretrei*, *Chlorostilbon aureoventris pucherani*, *Eupetomena macroura macroura* e *Colibri corruscans corruscans*. Todos os ovos são para os beija-flôres de coloração branca, sem brilho, havendo casos como acontece com *Phaethornis squalidus squalidus* e *Calliphlox amethystina amethystina*, que tornam-se avermelhados, em função dos líquenes vermelhos (*Spiloma roseum*) que as vezes entram em contacto com os mesmos, corando-os assim, devido ao calor e umidade que recebem.

Tais líquenes são usados nas paredes externas dos ninhos, mas, nessas espécies referidas as vezes as fêmeas os colocam nos bordos, um pouco mais para o interior da câmara oológica do ninho e com os movimentos do corpo, da cauda e também com o próprio bico, acontece destacá-los para o seu interior e assim, dar-se tal contato e coloração.

O formato dos ovos é geralmente mais elíptico do que

oval e, não só na mesma espécie, mas, no mesmo indivíduo ocorre um certo polimorfismo em sua forma; podendo ser mais oval ou mais elíptico, com dimensões diferentes de uma para outra postura e conseqüentemente de diferentes pesagens. Também ocorre em muitos casos que observamos, que apesar de terem alguns ovos na mesma espécie as mesmas dimensões, embora serem pesados sempre frescos, apresentarem pesos diferentes, isso ocorre entretanto porque a quantidade de albumem (clara) é menor, devido as vezes ao aumento da câmara de ar que se forma no polo de maior curvatura do eixo maior. Geralmente na mesma postura um ovo tem medidas e peso diferente do outro e em muitos casos um é ovoide e o outro é elipsoide; ocorrendo também em muitos um alongamento tão exagerado que se torna um cilindro com as extremidades arredondadas, parecido com ovo de um réptil.

Dou em seguida a relação dos ovos das espécies que conseguimos posturas em cativeiro e em liberdade, no seu habitat natural. As dimensões e o peso foram tomadas sempre de ovos frescos e representa o material que foi incorporado a coleção do Museu de Biologia, Prof. Mello Leitão, durante os anos de 1931 até 1964. É este material referido, aquêle que mais se aproxima do dimensionamento e peso mais exato, pois é ele quasi a média entre os maiores e os menores e entre os mais pesados e mais leves, para cada espécie que estudei e descrevi nos Boletins, durante os anos de 1919 até esta data. Unicamente menciono a espécie as medidas em milímetros, tomadas em seus eixos, e o peso em grammas. 1 — *Dorifera ludoviciae ludoviciae* 16 x 10; 0,66. 2 — *Rhamphodon naevius* 19 x 11,5; 1,10. 3 — *Glaucis hirsuta hirsuta* 16 x 10; 0,67. 4 — *Glaucis dohrni* 17 x 10; 0,73. 5 — *Threnetes leucurus medianus* 17 x 9,5; 0,72. 6 — *Phaethornis eurynome* 17 x 10,5; 0,79. 7 — *Phaethornis squalidus squalidus* 11 x 9; 0,41. 8 — *Phaethornis pretrei* 16,5 x 10; 0,72. 9 — *Phaethornis nattereri* 13,7 x 9; 0,40. 10 — *Phaethornis ruber ruber* 13 x 8,5; 0,35. 11 — *Phaethornis longuemareus idaliae* 13 x 8; 0,32. 12 — *Eupetomena macroura macroura* 17 x 11; 0,95. 13 — *Eupetomena macroura simoni* 16,5 x 10,5; 0,92. 14 — *Florisuga mellivora mellivora* 15 x 10; 0,65. 15 — *Melanotrochilus fuscus* 15 x 10; 0,65. 16 — *Colibri serrirostris* 17 x 10; 0,80. 17 — *Colibri corruscans corruscans* 17 x 10,5; 0,85. 18 — *Anthracothorax nigricollis nigricollis* 16 x 9,5; 0,61. 19 — *Anthracothorax viridigula* 16,5 x 9,5; 0,71. 20 — *Chrysolampis mosquitus* 14,2 x 9; 0,45. 21 — *Stephanoxis lalandi lalandi* 11,3 x 8,4:

- 0,46. 22 — *Stephanoxis lalandi loddigesi* 14,5 x 8,4; 0,47. 23 — *Lophornis gouldii* 12 x 8; 0,35. 24 — *Lophornis magnifica* 12 x 8; 0,32. 25 — *Lophornis chalybea chalybea* 13 x 8,3; 0,38. 26 — *Lophornis chalybea verreauxii* 13 x 8,5; 0,38. 27 — *Popelairia langsdorffi langsdorffi* 12,5 x 8,5; 0,37. 28 — *Popelairia langsdorffi meianosternon* 12,5 x 8,5; 0,37. 29 — *Chlorestes notatus notatus* 14,2 x 8,5; 0,50. 30 — *Chlorostilbon aureo-ventris aureo-ventris* 14,5 x 8; 0,40. 31 — *Chlorostilbon aureo-ventris bertiepschi* 15 x 9; 0,44. 32 — *Chlorostilbon aureo-ventris pucherani* 14 x 9; 0,42. 33 — *Thalurania glaucopsis* 15 x 10; 0,50. 34 — *Thalurania furcata furcatoide* 14,5 x 9,5; 0,51. 35 — *Thalurania furcata eriphile* 14 x 9,5; 0,53. 36 — *Thalurania furcata baeri* 14 x 9,2; 0,50. 37 — *Thalurania furcata nigrofasciata* 14,6 x 9,3; 0,52. 38 — *Thalurania watertoni* 14,5 x 9,3; 0,50. 39 — *Hylocharis sapphirina* 14,5 x 9; 0,48. 40 — *Hylocharis cyanus cyanus* 14 x 9; 0,43. 41 — *Hylocharis cyanus conversa* 14 x 8,7; 0,42. 42 — *Hylocharis cyanus viridiventris* 14,3 x 8,5; 0,42. 43 — *Hylocharis cyanus rostrata* 14 x 8,5; 0,42. 44 — *Hylocharis ebrysurina chrysurina* 15 x 9,3; 0,50. 45 — *Chrysuronia oenone josephinae* 14,3 x 9; 0,47. 46 — *Leucochloris albicollis* 16 x ; 0,63. 47 — *Polytmus gainumbi thaumantias* 16 x 10; 0,65. 48 — *Polytmus theresiae theresiae* 15 x 9,1; 0,54. 49 — *Amazilia versicolor versicolor* 14 x 9; 0,43. 50 — *Amazilia versicolor brevisrostris* 14 x 9; 0,43. 51 — *Amazilia fimbriata nigricauda* 14,1 x 9; 0,44. 52 — *Amazilia fimbriata tephrocephala* 14,5 x 9; 0,48. 53 — *Amazilia leucogaster bahiae* 14 x 9; 0,44. 54 — *Amazilia tobaci feliciae* 14 x 9; 0,43. 55 — *Amazilia tzacal jacunda* 14,5 x 9,1; 0,48. 56 — *Aphantochroa cirrochloris* 16 x 10; 0,63. 57 — *Clytolaema rubricauda* 16,2 x 10; 0,74. 58 — *Topaza pella pella* 18 x 11,5; 1,25. 59 — *Oreotrochilus estella chimborazo* 16 x 11; 1,00. 60 — *Oreotrochilus estella jamensonii* 16 x 11; 1,00. 61 — *Patagona gigas peruviana* 20 x 13; 1,50. 62 — *Aglaeactis cupripennis aequatorialis* 16,5 x 11; 1,00. 63 — *Ensifera ensifera* 17 x 11; 1,10. 64 — *Heliangelus viola* 16,5 x 10,5; 0,90. 65 — *Heliangelus strophianus* 16 x 10; 0,72. 66 — *Helianthea torquata fulgidigula* 17 x 11; 1,00. 67 — *Eriocnemis luciani luciani* 16 x 10; 0,70. 68 — *Ramphomicron microrhynchum microrhynchum* 14,5 x 9; 0,46. 69 — *Oxypogon guerinii lindenii* 16 x 11; 0,90. 70 — *Augastes scutatus* 14,1 x 9,3; 0,50. 71 — *Augastes lumachellus* 14,5 x 9,6; 0,58. 72 — *Helictrix aurita auriculata* 16 x 10; 0,70. 73 — *Heliactin cornuta* 11 x 8; 0,29. 74 — *Heliomaster furcifer* 15,5 x 9; 0,60. 75 — *Heliomaster squamosus* 15,7 x 9,2; 0,65. 76 — *Calliphlox amethystina*

amethystina 13 x 8; 0,33. 77 — *Phaethornis hispidus hispidus* 17 x 10,5; 0,72. 78 — *Loddigesia mirabilis* 14 x 9; 0,44.

Entre o material que colecionei, relacionado acima, tive em *Patagona gigas peruviana* o maior e mais pesado ovo desta família e em *Heliactin cornuta*, o menor e mais leve.

S U M M A R Y

In this paper, the author describes the eggs of the family TROCHILIDAE and includes a list containing material about 78 species and subspecies in captivity and in their habitat, giving their dimensions and weight. These results represent the averages of measurements accumulated from 1934-1964 from the collection of the Museu de Biologia Prof. Mello Leitão. They may be considered the most exact available.

B I B L I O G R A F I A

RUSCHL. A.

- 1949 — Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão Ser. Biologia Nrs. 1, 3, 4, 5, 6, 7
- 1951 — Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão Ser. Biologia N. 10
- 1953 — Bol. Mus. Prof. M. Leitão Ser. Biol. nr. 15.
- 1961 — Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão Ser. Biol. nrs. 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30.
- 1962 — Bol. Biol. Prof. M. Leitão Ser. Biol. nr. 31.
- 1962 — Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão Ser. Divulgação n. 3.